

COMPETIÇÃO

O papel do líder e a tomada de decisão

Alunos do ISCTE-IUL, após um treino em aula, estão a competir na prova



O ISCTE-IUL utilizou este ano, pela primeira vez, na cadeira de Desenvolvimento da Liderança, processos de decisão e negociação do mestrado em gestão de recursos humanos e consultadoria organizacional, uma versão mais antiga do simulador do Global Management Challenge. O objetivo foi confrontar os alunos com um exercício prático face à teoria aprendida e dessa experiência, pela qual passaram 60 estudantes, cinco estão a participar na 39ª edição da competição.

“A cadeira está aberta a alunos deste e de outros mestrados, e eu e o professor António Caetano pensámos em introduzir uma experiência prática que se traduzisse no desenvolvimento de competências de liderança, tomada de decisão e negociação”, explica Ana Margarida Passos, professora da cadeira. Além de docente, Ana Margarida Passos investiga há cerca de 15 anos com o professor António Caetano o comportamento das equipas

que integram esta competição a nível nacional. E foi por conhecerem bem a metodologia desta iniciativa que optaram por introduzi-la na sua cadeira.

Diversidade nas equipas

Com alunos de dois mestrados, com forte presença de estudantes estrangeiros, foram organizados dois grupos, um em português e outro em inglês e durante um fim de semana foram sujeitos a esta prova, com a versão mais antiga do simulador. “As equipas foram formadas de forma aleatória, com cinco alunos, e em cada uma das decisões um dos elementos exercia o papel de líder”, conta Ana Margarida Passos. Acrescenta que, “perante decisões com algum nível de complexidade e incerteza e com muita informação, o simulador permite trabalhar a questão de em pouco tempo terem de tomar decisões, com um elevado nível de incerteza, e conseguirem ser o mais eficazes possível”. Salienta ainda que em experiências como esta os alunos percebem como é a vida de um gestor que na prática é “tomar decisões. Ter a possibilidade de treinar isso é uma excelente aprendizagem”, finaliza.

Desta experiência-piloto, que segundo a professora é

para repetir no próximo ano letivo, saiu uma equipa que reúne cinco estudantes das várias equipas que participaram na cadeira e está a disputar a primeira volta da competição nacional. Para Miguel Pinto, um dos elementos desta formação, a ISCTE-IUL/ The Big 5, “a disciplina foi diferente do que estávamos à espera. O facto de as equipas serem aleatórias aproximou-nos da realidade empresarial, tínhamos elementos de vários países e áreas de formação. Quando fui líder tentei que cada elemento fosse responsável por um departamento e tentei arranjar um ritmo que se conseguisse adaptar a todos, para que não existissem fraquezas nem demasiadas disparidades de ideias”.

Já Gonçalo Caetano considera que a diversidade na sua equipa foi uma mais-valia no desempenho. Sendo licenciado em Gestão e estando num mestrado em Gestão, considera que “o Global Management Challenge permite aplicar todos os conhecimentos que fui adquirindo ao longo do tempo”.

Experiência de gestão

Para Ricardo Galante, a cadeira fomentou o espírito crítico que se colou à sua pele e à dos

seus colegas. “Agora quando reunimos, cada um tem as suas ideias, mas justifica-as bem e aprendemos a lidar com essa diferença de opiniões.”

Na visão de André Cunha, depois da cadeira e agora na competição, há toda uma componente prática que enriquece currículos. “Tem uma vertente enriquecedora no que toca à aproximação ao mercado de trabalho. Se um estudante não tiver passado por um estágio, percebe aqui a influência que tem o marketing com a produção ou os recursos humanos com as finanças. É a pura gestão de cada área de negócio de uma empresa e é enriquecedor vermos o que nos espera no futuro e como a decisão num departamento pode influenciar todos os outros e a empresa num todo”, salienta.

Na opinião de Manuel Saraiva, o Global Management Challenge tem feito esta equipa crescer. Acredita que em cada tomada de decisão estão mais seguros das suas competências e têm vindo a colmatar falhas de desempenho. Acredita que a participação na competição nacional pode ainda “vir a ser importante no futuro, pela rede de contactos que se cria”, finaliza.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt

Classificação após a 3ª decisão — 1ª volta

1º LUGAR	2º LUGAR
Fidelidade/Somosnós	CTT Investment Force
CTT Ícaro	IT Sector/Ásdespadas
Cetelem Growing Together	IPAC Entertainment By IFD
Cetelem The Famous 5	CTT Pantufas
ISEG Mc/120 ou Nada	Caisdávila/In Charge
IT Sector/R2c	EDP Compifir On
IEFP/Covelight	CTT Retailmarketing
IAPMEI/Insideout	Istmc/EDP/Nameless
EDP Northeast	Accenture/Energiafc
Indra/Team Alpha	ISTMC/EDP/Printscreen
ISTMC/EDP/Avamp	Tagusgás/Sharkteam
CGD-Nortalentejo	Caisdávila/Utad 4.0
Jeeiseg/Onebrella	Istmc/EDP/Pogchamp
CGD-Jps Associates	IFD/Vdc
Staples/Sócios	CGD-Market Team
Alumnigmc/Critical Value	CGD-White Collar Crew
Catolica Porto Mc/Cjbg	EDP Energizados Invictus
Gestão Ipsantarém	EDP/New
CTT What Else?	Istmc/EDP/Os Senhores
It Sector/Let It Burn	EDP Untouchable Managers
REN/Superávide	Crossjoin
Staples/Dynamic 5	Accenture/Adventure
CA Seguros	Tagusgás/19
Intrum/Magnatos	CGD Master Plan
Taprime	Millennium 5Activos
Dupliconta/Project	Gopack/Vitória
CTT 2018 — Ntc	Accenture/Ipam Lisboa
IFD/Eutuele	Equipa Metro
TAP/Mc5	Millenniumbcp_Rocks
Millenniumbcp_Wi5	Pragal/Todos Juntos
Zurich Start-Up	Millenniumbcp_M5asesr
Garantia Mútua/Gm Core	IFD/3Winners

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS E SAIBA MAIS SOBRE ESTA COMPETIÇÃO DE ESTRATÉGIA E GESTÃO EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/WORLDDGM

MANTER A LIDERANÇA

As equipas que estão a disputar o Global Management Challenge 2018 tomaram esta semana a terceira decisão. Faltam mais duas para terminar a primeira edição da primeira volta e as formações mostram-se agarradas à posição obtida, tendo em conta que esta semana houve mudanças em apenas dez chefias de grupos. Mas à medida que a primeira volta se aproxima do fim, o mais certo é virem ainda a registar-se alterações. No que respeita a organizações com equipas no topo de grupos, surgem os CTT na dianteira, com três. A Cetelem, IT Sector, Caixa Geral de Depósitos, Staples Portugal, EDP e TAP Portugal somam duas cada.



Ana Margarida Passos com Miguel Pinto, Gonçalo Caetano, Ricardo Galante, André Cunha, Manuel Saraiva (equipa) e António Caetano, no ISCTE-IUL
FOTO INÉS DUQUE

Edição de 2018 com novo calendário

A primeira volta da prova vai ter duas edições, sendo que a próxima começa em outubro e as inscrições vão continuar abertas até ao início desse mês

Começou no final de maio a primeira volta do Global Management Challenge 2018 que vai contar com uma segunda edição desta primeira etapa, agendada para outubro. Este novo calendário visa adaptar-se melhor à vida académica e vai fazer com que a segunda volta da competição e a final

nacional tenham este ano datas diferentes.

“Na competição participam quadros e estudantes e o calendário que é definido para cada edição por vezes tem de ser adiado a pedido das empresas e faz com que esse adiamento não seja o melhor para os universitários que se retraem na participação. A pedido de várias universidades estamos a abrir uma segunda edição da primeira volta, para equipas novas, ou seja, que não competiram agora na primeira edição, tanto de estudantes como

de quadros”, explica Filipa Freitas, diretora de marketing e comunicação da SDG.

Final nacional em janeiro de 2019

Em 2017 a organização fez uma experiência de nova calendarização em que houve também uma segunda edição da primeira volta, mas em julho, mas não teve os resultados esperados. “Este ano vamos fazer a segunda edição em outubro e é a primeira vez em 39 anos que passamos a final nacional

para janeiro do ano seguinte. Os professores acreditam que outubro possa ser uma melhor altura para os alunos e vamos testar este novo modelo”, revela Filipa Freitas.

Do somatório da primeira e segunda edição da primeira volta sairão as 64 equipas que disputarão a segunda volta, que desta vez ocorrerá entre novembro e dezembro. Desta etapa serão apuradas as oito equipas que irão à final nacional em janeiro de 2019, de onde sairá o vencedor que representará Portugal na final internacional,

em maio desse mesmo ano, em Ekaterimburgo, na Rússia.

Anualmente, centenas de equipas de estudantes e quadros disputam esta prova. Segundo Filipa Freitas, “esta iniciativa visa preparar melhor os estudantes para os desafios do mercado empresarial. Nos cursos universitários aprendem muitos conceitos teóricos e com a participação na competição pretendemos conceder-lhes a parte prática. Provocamos os alunos a saírem da sua zona de conforto e a embarcar numa experiência no mundo da gestão,

onde podem testar as teorias aprendidas e adquirir novas competências”. Acrescenta que alguns alunos são convidados a conhecerem as empresas que os apoiam, abrindo-lhes portas ao recrutamento e a novas experiências. No caso dos quadros, os benefícios dependem dos objetivos que a empresa queira alcançar. “Pode passar, por exemplo, pela reciclagem de conhecimentos de gestão ou a aquisição de competências sociais e comportamentais, como liderança e comunicação”, finaliza Filipa Freitas. M.F.